



## MATERIAL PEDAGÓGICO N.º 6

**Descrição:** Excerto de uma carta, datada de 26 de dezembro de 1863, de Josef Kostlan, que vivia no Iowa, nos EUA, descrevendo a sua viagem a familiares na Boémia (hoje parte da República Checa)

Havia mais de quatrocentas almas no nosso navio. No dia seguinte, começou a agitar-se de forma tão desagradável que não conseguíamos adormecer e mais de metade sufocava ou vomitava. A tripulação, ou os marinheiros, pregava e atava os baús aos postes para evitar que fossem borda fora. Ocorreu-nos então, pela primeira vez, que piores dias nos esperavam mas, graças a Deus, a viagem correu bem. Mas houve sempre um ou dois dias em que houve agitação e depois ficava calmo de novo.

Isto durou duas semanas e meia e depois correu tudo bem até ao fim da viagem. O meu fraco estômago e constituição causaram-me problemas durante três semanas e meia, de tal forma que não conseguia comer e logo que erguia a cabeça esta começava a girar e o meu estômago dava voltas, mas depois habituei-me e a comida soube-me bem de novo. Francek também esteve maldisposto, mas não durante tanto tempo. Anna e Krystýna também estiveram deitadas durante cerca de quatro dias, mas pelo menos não vomitaram nem se sentiram demasiado enjoadas. Jozífek e Anička vomitaram constantemente. É o que se passa num navio: há medo e fedor, sede e fome.

*Fonte: Centro de investigação sobre a História da Imigração, Universidade de Minnesota.*

**Descrição:** Excerto de uma carta, datada de 24 de abril de 1891, de Marcianna Dwiatkowska, que vivem em Filadélfia, nos EUA, para a sua filha na Polónia com instruções sobre a viagem para os EUA

Quando viajares, querida filha, não compres qualquer *arak* para a viagem, compra apenas alguns pratos, um pote pequeno e uma taça pequena. Quando chegares a Hamburgo, os agentes ainda te pedirão muito dinheiro. Mesmo que o tenhas, não o entregues; diz só que os teus bilhetes já estão pagos, «a minha mãe pagou». Se não cederem de forma alguma, então paga no máximo 2 marcos. Quanto ao resto, não deixes que ninguém perceba o que tens. Traz toda a roupa que tiveres, mesmo o teu xaile do dia a dia, porque te será útil no navio. Assim, não gastarás o novo porque precisarás dele na América, tal como na Polónia. Agora, querida filha, se vendeste o colchão de penas mas não as almofadas, então traz as almofadas contigo... Compra um par de sapatos com botões, se tiveres uns bons então não compres nenhuns. Não te preocupes com o dinheiro porque enviei algum para ti para Karpinska onde estará o bilhete do navio, isto é em Golub, envio-te 24 marcos e terás o suficiente. Agora, querida filha, começa a viagem com Deus, prepara-te com confissões porque é uma viagem horrível. Terás de atravessar vários milhares de milhas de água, mas não receies nada; tem Deus sempre no teu coração e Deus conduzir-te-á em segurança até mim. Mãe

*Fonte: Johnstown Area Heritage Association.*

**Descrição:** Excerto de uma carta, datada de 10 de fevereiro de 1891, de Julian Kszeszowski para um amigo na Polónia, descrevendo o trabalho nos EUA

Aqui escolhem os trabalhadores como se escolhem animais no mercado no velho país, ou como



## CASA DA HISTÓRIA EUROPEIA

fazem para o exército - desde que sejam fortes e saudáveis; é assim que tratam as pessoas. Mas é verdade que se formos fortes, jovens, saudáveis e trabalhadores, então podemos ganhar 100 rublos por mês; mas também têm de saber falar americano. Pode ganhar-se aqui um rublo muito mais depressa do que meio rublo durante um verão inteiro aí [Polónia]. E não se atinge o nosso objetivo rapidamente porque não conhecemos a língua, e isso é importante para todos. Mas se alguém quiser e puder, não deve ter receio de vir. Mas deve ser forte e enérgico, e deve viver num bom bairro, ter uma boa morada, e ter um amigo, para que não faça o que eu fiz... A América é o país mais rico [do mundo], mas toda a sua riqueza está na terra; é por isso que o trabalho é tão duro por todo lado [aqui]... Mas todos podem vir para aqui sem qualquer hesitação e podem ganhar um *grosz* mais rapidamente aqui do que aí. Julian

Fonte: [Johnstown Area Heritage Association](#).

**Descrição:** Excerto de uma carta, datada de 4 de abril de 1938, de uma finlandesa chamada Saimi, que vivia em Ohio, nos EUA, para a sua irmã na Finlândia

Querida irmã,

Tantas vezes que peguei na caneta e num pedaço de papel para responder à tua carta, mas ainda não consegui. Lágrimas toldaram-me a visão de forma que não consegui escrever. A morte da mãe foi uma grande surpresa para mim, apesar de esperada: a querida mãe está agora em paz no Sagrado Sábado. Senti-me tantas vezes mal por ela quando ouvi que até no crepúsculo da sua vida não conseguiu descansar. Teve sempre de trabalhar e esteve lúcida até ao fim. Têm sido tão fortes. Querida irmã, agradeço-te tanto por poderes ter prestado os últimos serviços à querida mãe. Que grandioso e belo! Obrigada também à minha irmã Mari e à Selma. Tenho sido tão má, não escrevendo à mãe muitas vezes, não que não me recordasse dela. Mas calculo que estejas muito presa à tua própria família. E a mãe não sabia ler, quem lhe teria lido as minhas cartas? Espero que não pensasse mal de mim. Se houver algum pequeno objeto em Peräkoski que tenha sido feito pela mãe ou lhe tenha pertencido, podes por favor guardá-lo para mim, para que tenha uma recordação dela? Eu própria não tenho estado bem de saúde; o médico veio e disse que eu tinha úlceras. Iikka partiu o dedo no local onde se corta madeira. O dedo direito da mão direita foi completamente cortado, como um pinhão. Ficou preso entre troncos pesados. Tem de estar sem trabalhar durante três semanas. Como está o pai? Manda-lhe, por favor, muitos cumprimentos da nossa parte e que a nossa esperança é que quando ele deixar este mundo o faça acreditando em Jesus. Despeço-me agora de ti, minha querida irmã. Que Deus esteja contigo.

Fonte: [Universidade de Minnesota](#)

- Quais são os principais assuntos/preocupações em cada uma destas cartas, conforme descritos pelos autores?
- Que impressões dão estas cartas sobre a vida de um migrante no final do século XIX e princípio do século XX?
- Pode identificar quaisquer semelhanças ou diferenças entre as experiências destes migrantes e as dos de hoje em dia?

